



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

A PREVALÊNCIA DOS CASOS DE ÓBITOS POR ENFISEMA PULMONAR NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2017-2021

RAISSA MARTINS DA SILVA; LAIANE RODRIGUES MACÊDO; BEATRIZ PEREIRA DE LIMA; ROBERTA LEANDRINI ROSSATO; LUCAS ARAÚJO FERREIRA

Introdução: O Enfisema Pulmonar é uma patologia que promove a destruição progressiva dos alvéolos pulmonares e das vias aéreas inferiores, uma vez que há fibrose no tecido pulmonar, ou seja, a substituição gradual da elastina por colágeno. Essa doença é tabaco-associada, sendo a gravidade diretamente relacionada ao número de cigarros por dia e aos anos de consumo. O principal mecanismo de destruição pulmonar converge na síntese exagerada de elastase (enzima que destrói a elastina), esse processo é potencialmente fatal, dado que os sintomas se tornam aparentes após os 40 anos de idade, isso significa anos de consumo irrestrito e destruição alveolar acumulada.

Objetivos: Descrever as taxas de mortalidade por Enfisema Pulmonar no estado do Rio Grande do Sul (RS) no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter descritivo, sendo feitas análises a partir de dados coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio da plataforma do DATASUS, referentes a mortalidade por Enfisema Pulmonar no Rio Grande do Sul no período de 2017 a 2022 no Brasil, analisando as variáveis sexo, faixa etária e município mais atingido. **Resultados:** No período de coleta, constatou-se que a mortalidade provocada por Enfisema Pulmonar foi de 2420 óbitos, entre os quais, 59,16% eram do sexo masculino e 23,30% das mortes ocorreram no ano de 2018. Desse montante, o número de óbitos aumenta substancialmente com a idade, sendo que a faixa etária mais atingida compreende os idosos (acima de 60 anos) com 92,14% dos casos, dos quais 38,89% das ocorrências correspondem a faixa etária dos idosos acima de 80 anos ou mais. Ademais, no cenário brasileiro, a capital Porto Alegre é a mais atingida com 295 casos.

Conclusões: Diante do exposto, fica evidente a importância de um diagnóstico precoce e uma intervenção eficaz para proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos pacientes. É necessário fortalecer políticas públicas de prevenção como o “Tratamento ao Tabagismo” oferecido na rede SUS e a promoção de estilos de vida saudáveis. Dessa forma, será possível minimizar o número de óbitos por Enfisema Pulmonar.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica, Enfisema pulmonar, Mortalidade, Saúde pública, Uso de tabaco.